

Ministro aponta os fatores externos

O ministro Pedro Malan começou o pronunciamento explicando que a crise internacional na qual a economia brasileira navega começou com a moratória decretada pela Rússia no dia 17 de agosto deste ano, "levando o pânico ao mercado e o medo que as dificuldades russas se repetissem em outros países". Segundo ele, as consequências do pânico foram o fechamento do mercado, a restrição dos créditos e a redu-

ção da liquidez internacional.

Apesar do diagnóstico atribuir causas externas, o ministro da Fazenda disse que "nosso futuro como País depende de nós, da nossa capacidade de responder às turbulências externas. O programa de ajuste fiscal deve ser visto em dois grandes blocos: mudanças no regime fiscal, com a introdução da idéia de restrição orçamentária, e a mudança estrutural no sistema

fiscal" (reforma tributária).

Leis

Malan anunciou a remessa ao Congresso, até o dia 4 de dezembro, do projeto da Lei de Responsabilidade Fiscal, já prevista na Constituição, e o envio imediato da Lei Geral da Previdência, da proposta de reestruturação dos gastos orçamentários de 1999, e de mudanças na Lei de Diretrizes Orçamentárias.

O ministro fez um resumo das propostas do ajuste e explicou que o déficit brasileiro é maior do que o de outros países porque as contas do Brasil tem uma abrangência maior, incluindo itens que outros governos não contabilizam. "O Brasil é prejudicado indevidamente por análises apressadas sobre estas contas e o déficit", queixou-se o ministro, sem citar os autores destas análises. (S.A.)